

# A IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DO CONTATO PELE A PELE DO RECÊM- NASCIDO E DA MÃE NO PÓS PARTO IMEDIATO ANTES DO CLAMPEAMENTO DO CRDÃO UMBILICAL

*Data de submissão: 06/01/2025*

*Data de aceite: 03/02/2025*

### **Natalia Bastos Vieira dos Santos Negreiros**

Enfermeira pela faculdade Estácio CEUT-  
2019-Teresina/PI

### **Fabiana de Araújo Silva**

Enfermeira pela faculdade Anhanguera-  
2018- Campinas/SP

### **Maria Gabriela Santos Silva**

Enfermeira pela Faculdade IESM- 2022-  
Teresina/PI

### **Adrielly Tatyana Nunes da Silva**

Enfermeira pela Faculdade Estácio CEUT-  
Teresina/PI

### **Raphael Gomes de Brito**

Enfermeiro Obstetra pela Faculdade  
Integral Diferencial- FACID- Teresina/PI

encontrados ao todo 10 artigos, sendo eles avaliados e estudados para se encaixarem nos critérios de inclusão. Foi operacionalizado por meio de etapas as quais estão estreitamente interligadas: busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Os resultados identificados na observação dos artigos, a partir do levantamento bibliográfico, possibilitaram a formação de categorias temáticas para o melhor entendimento aqui abordado e a discussão das principais informações sobre o contato pele a pele do recém nascido e da mãe no pós parto imediato.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-nascido; Contato pele a pele; Clampeamento; Cordão umbilical.

**RESUMO:** O contato entre o recém-nascido (RN) e a sua mãe é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para bebês a termo desde o primeiro minuto de vida, a fim de facilitar a adaptação do recém-nascido na sua transição para o ambiente extrauterino. Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada no período de Agosto a Novembro de 2023, através de consultas nas bases de dados. Foram

**ABSTRACT:** Contact between the newborn (NB) and their mother is recommended by the World Health Organization (WHO) for full-term babies from the first minute of life, in order to facilitate the adaptation of the newborn in their transition to the extrauterine environment. This was an integrative review, carried out from February to April 2023, through database consultations. A total of 11 articles were found, which were

evaluated and studied to meet the inclusion criteria. It was operationalized through steps that are closely interconnected: literature search, data collection, critical analysis of included studies, discussion of results and presentation of the integrative review. The results identified in the observation of the articles, based on the bibliographical survey, enabled the formation of thematic categories for a better understanding addressed here and the discussion of the main information about skin-to-skin contact of the newborn and the mother in the immediate postpartum period.

**KEYWORDS:** Newborn; Skin-to-skin contact; Clamping; The umbilical cord.

## 1 | INTRODUÇÃO

O contato precoce entre mãe e bebê deve ser valorizado pois alcança vários objetivos, dentre eles a capacidade para amar do ser humano que se dá logo após o nascimento, sendo este apontado como um período curto que trazem benefícios em longo prazo. A valorização do primeiro contato tem grande importância para a mulher, uma vez que ficará marcado por toda a sua vida, onde vai destacar sua prática de aleitamento, devendo ser efetivado de maneira a gerar experiências positivas (Leite et al., 2016).

O contato entre o recém-nascido (RN) e a sua mãe é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para bebês a termo desde o primeiro minuto de vida, a fim de facilitar a adaptação do recém-nascido na sua transição para o ambiente extrauterino (World Health Organization, 2018).

Após o nascimento do bebê é importante garantir o contato pele a pele sem interrupções e sem pressa entre toda a mãe e seu bebê saudável, livre de cobertas ou roupas. O contato pele a pele acalma a mãe e o bebê ajudando a estabilizar o batimento cardíaco e a respiração do bebê, mantém o bebê aquecido com o calor do corpo da mãe, auxilia a adaptação metabólica e a estabilização da glicose sanguínea do bebê, reduz o choro do bebê, reduzindo também o estresse e o gasto de energia (Marlin et al., 2019).

O Contato Pele a Pele (CPP) entre a puérpera e o Recém-Nascido (RN) realizado ainda em sala de parto, na primeira hora de vida do bebê, é considerado uma das ações de incentivo ao Aleitamento Materno (AM). As evidências apoiando essa prática, são robustas, indicando múltiplos benefícios para mãe e filho (Widström AM et al., 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) vêm apoiando o aleitamento materno como uma ação básica e indispensável à saúde da criança, o que incentivou a criação de políticas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), instituindo os “dez passos para o sucesso no aleitamento materno”, estando como 4º passo o contato pele a pele no pós-parto imediato (FERRARI et al., 2020).

O contato pele a pele (CPP) do recém-nascido (RN) no pós-parto compreende a viabilização de contato precoce entre a mãe e seu filho imediatamente após o parto, por no mínimo 1 hora, onde o RN é posicionado sem roupa diretamente sobre o tórax ou abdome

materno em pronação, contribuindo para o fortalecimento de vínculo entre ambos e com a humanização da assistência, estando incluso dentro das boas práticas de atenção ao parto e nascimento (SANTOS et al., 2014).

O contato pele a pele precoce na sala de parto é uma prática de atendimento humanizado. A partir desse olhar, o recém-nascido necessita de suporte para adaptar-se à vida extrauterina. Por isso, torna-se necessário que o local do nascimento seja um ambiente acolhedor, silencioso, com manutenção de temperatura ideal e que ocorra a realização do contato epidérmico precoce entre mãe e bebê. A interação imediata, por meio do toque pele a pele, é um momento instintivo sublime dotado de significados e benefícios para a mãe e o bebê (Kologeski et al., 2017).

Além de trazer benefícios à mãe e ao bebê, seja na melhoria dos parâmetros maternos ou por auxiliar no período de transição neonatal, a prática do CPP é fundamental para o sucesso do aleitamento materno, sendo então um forte preditor ao início precoce da amamentação (SAFARI et al., 2018; ALLEN et al., 2019).

A satisfação materna é um tópico importante no pós-parto, e o contato pele a pele pode atuar positivamente neste sentido, evidenciado por estudo que mostrou que todas as mulheres que receberam CPP demonstraram estar satisfeitas com a prática, recomendam no início do período pós-parto para outras mulheres e tinham preferência para ocorrer novamente no próximo parto (GULEROGLU; MUCUK; OZGURLUK, 2019).

O RN necessita de avaliação de sua vitalidade no momento do nascimento, sendo avaliados os seguintes pontos: se a gestação é a termo; se o bebê está respirando ou chorando; se o bebê tem tônus muscular adequado. Caso estejam respondidas positivamente e os parâmetros dos sinais estejam de acordo com os preconizados pelo ministério da saúde, considera-se que o RN não necessita de manobras de reanimação, dessa maneira, um RN com boa vitalidade está apto a ser colocado em contato pele a pele com mãe (BRASIL, 2012; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2016).

Outro fator importante é em relação a assistência de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais capacitados e especializados, em especial, os enfermeiros obstetras. Grande é a função do profissional enfermeiro, no qual deve possuir habilidades e conhecimento técnico para oferecer um melhor atendimento e de maior qualidade.

## **2 | METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo**

Este estudo foi operacionalizado por meio de seis etapas as quais estão estreitamente interligadas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a estruturação da pergunta de pesquisa, adotou-se a estratégia PICO, em que P é o paciente ou o problema, I é a intervenção, C é o controle ou a comparação, e O é o desfecho. Seguiu-se, a partir da questão de pesquisa que produções científicas existem em se tratando da importância e necessidade do contato pele a pele do recém-nascido e da mãe no pós parto imediato antes do clameamento do cordão umbilical.

A estratégia PICO foi representada da seguinte forma: Paciente (Recém Nascido) Intervenção (contato pele a pele), Controle ou comparação (não se aplica), Desfecho (clameamento do cordão), de acordo com o Quadro 1.

ESTRATÉGIAS		DESCRITORES
<b>P (Paciente/ Problema)</b>	<b>Gestão</b>	<b>Recém Nascido</b>
<b>I (Intervenção)</b>	<b>Condutas</b>	<b>Contato pele a pele</b>
<b>C (Controle/ Comparação)</b>	-----	-----

Quadro 1 – Estratégia PICO formulada a partir da questão de pesquisa.

Para a busca ou a amostragem na literatura, utilizou-se a combinação dos descritores do P (Paciente/Problema), os descritores do I (Intervenção) e os descritores do O (Desfecho) somados ao operador booleano AND, OR e NOT, como esquematizado a seguir: (Recém Nascido OR clameamento) AND (Contato pele a pele OR primeira hora de vida) AND (Obstetrícia).

A etapa da pré-análise compreende a leitura flutuante, a constituição do corpus, a formulação e a reformulação de hipóteses ou de pressupostos. No que se refere à etapa da exploração do material, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado. A análise temática tradicional trabalha inicialmente essa fase, recortando o texto em unidades de registro que podem constituir palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, indicados como relevantes para a pré-análise (MINAYO, 2007).

Utilizando também como base de dados LILACS, MEDLINE, BVS tendo como referencias artigos dos anos 2010 a 2023. Os anos determinados foram estabelecidos de forma a entender essa evolução, buscando ideias de anos mais antigos e trazendo ao mais recente. Tendo em vista que são poucos os trabalhos que retrate o tema exposto. Além disso, foi selecionado fontes de pesquisas de origens secundárias, como livros e artigos de revisões, na qual se faziam presentes artigos em espanhol e português.

### 3 | RESULTADOS

Com as informações obtidas, elaborou-se, com os principais dados do estudo, uma tabela de acordo com o proposto na metodologia. Sendo detelhadas na tabela

abaixo e incluídas aqueles nas quais são consideravelmente importantes para o trabalho desenvolvido.

Nº	ANO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO DO ARTIGO
1	2022	SILVA. R. M. R et al.	Revisão bibliográfica	Valorização do contato pele a pele entre mãe e filho na primeira hora de vida: contribuições da enfermagem
2	2020	CAMPOS P. M et al.	Estudo transversal	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário
3	2023	SILVA C. M et al.	Pesquisa qualitativa.	Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém- nascido na primeira hora pós-parto
4	2020	SOLZA H. L. R. Z et al.	Estudo descritivo.	Compreensão da enfermagem sobre o contato pele a pele entre mãe/bebê na sala de parto
5	2018	ABDALA L. G et al.	Estudo transversal	Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida
6	2016	BEZERRA D. A et al. L.	Revisão integrativa	Benefícios do contato pele a pele para o recém-nascido
7	2017	KOLOGESK T. K ET AL.	Exploratório descritivo e	Contato pele a pele do recém- nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional
8	2022	KREBS V. A et al.	Revisão de literatura	Repercussões fisiológicas e psicossociais do contato pele a pele durante o desenvolvimento do recém-nascido
9	2021	AYRES L. F. A et al.	Estudo transversal	Fatores associados ao contato pele a pele imediato em uma maternidade
10	2010	MATOS T. A et al.	Pesquisa convergente-assistencial	Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem

Como citado no estudo de SILVA et al., 2022, é relatado e bem intensificado quanto ao requisito pele a pele, compreendendo-se, portanto, que os cuidados maternos formam a base da vida emocional e de relacionamento do recém-nascido. Visando assim o quão necessário é esse contato entre mãe/bebê, em especial nas primeiras horas de vida e ainda na sala de parto, mostrando os diversos benefícios para ambos.

Em um outro estudo de CAMPOS et al., 2020, confirma o que foi citado anteriormente pelo autor, neste, mostra que o contato pele a pele e o aleitamento materno são práticas que devem ser estimuladas na primeira hora pós-parto, mesmo que ainda na sala de parto, sendo conhecida como a hora sagrada. Nesse período, todas as rotinas devem ser adiadas,

devido à realização do contato pele a pele, que trará benefícios de estabilidade fisiológica para mãe-bebê, aumentando o comportamento de apego.

Com base no estudo de SILVA et al., 2023, onde é relatado as experiências de puérperas no contato pele a pele com o recém nascido na sala de parto, algumas mostram-se satisfeitas, porém sendo algo novo para as mesmas, sendo que durante o estudo do autor algumas puérperas enfatizam o momento como essencial e necessário para as demais. Com isso torna-se ainda mais claro e concretiza as falas nos demais estudos.

No estudo de SOUZA et al., 2020, é evidenciado por parte da equipe enfermagem que o contato pele a pele imediato e contínuo realizado entre a mãe e o bebê na primeira hora do pós-parto imediato, possui o objetivo de melhorar o período de adaptação do RN e da mãe na transição do espaço intra para o extrauterino, sendo confirmado mais uma vez a importância desse ato ainda na sala de parto, sendo ele normal ou cesariana. Relata ainda que o contato pele a pele entre o binômio mãe-filho proporciona vários benefícios, como formação do vínculo e adaptação fisiológica do RN, além de ser importante na transição do período do parto e nascimento.

Devidamente analisado um outro estudo de ABDALA et al., 2018, é relatado e citado que o contato pele a pele não acontece apenas em algumas situações específicas, como por exemplo a necessidade de uma reanimação neonatal, onde o RN não apresente reflexos e estímulos necessários, no entanto, após esse período, o RN retorna ao contato com a mãe até completar uma hora de vida, sendo separado novamente apenas em caso de intercorrência clínica, a pedido da família ou por algum motivo excepcional.

Ainda consegue-se aprimorar os conhecimentos e firmar as falar dos autores, baseando-se no estudo de BEZERRA et al., 2016, onde relata e identificar quais os benefícios do contato pele a pele para o recém-nascido, ainda neste estudo é dito quanto a necessidade de mais estudos sobre esta temática, sendo necessários para chamar a atenção dos profissionais e instituições de saúde a adotar esta prática fácil; basta que alguém inicie a motivação, adaptando as condições da instituição, o que pode repercutir em benefícios propostos pela Organização Mundial de Saúde.

KOLOGESKI et al., 2017, em seu estudo, mostra a percepção dos profissionais da equipe multiprofissional em relação ao contato pele a pele precoce da mãe com o bebê no momento do nascimento, no entanto mostra-se ainda com dificuldades esse ato, a depender da via de parto, como por exemplo, nas cesarianas, é notório a dificuldade da realização do contato pele a pele, sendo necessário nas primeiras horas de vida, não fazendo parte da rotina de alguns profissionais. É relatado ainda que no parto normal, sempre que possível realiza-se este ato, sendo essencial e com diversos benefícios para mãe e recém nascido.

Baseado no estudo de KREBS et al., 2021, relata que foi identificado as vantagens proporcionadas pelo contato pele a pele em diferentes momentos da internação hospitalar, bem como no desenvolvimento do recém-nascido, além dos diversos benefícios para a genitora, o que confirma nos demais estudos citados. De tal maneira, é possível perceber

que mesmo sendo uma prática segura, de baixo custo e de fácil aplicabilidade, o contato pele a pele ainda não é aplicado durante a primeira hora de vida na totalidade dos nascimentos nos serviços de saúde. Algumas exceções acabam que sendo motivos para tais, como por exemplo a via de parto, o modelo assistencial, bem como os profissionais envolvidos no atendimento dos pacientes.

Geralmente, as parturientes depositam uma maior confiança no profissional de saúde que as acompanha no pré-natal e no parto, e por causa da maior vinculação entre eles, cabe aos mesmo oferecer orientações conforme as evidências científicas e mostrar os reais benefícios do contato pele a pele na sala de parto e nas primeiras horas de vida, isso, devidamente concluído e citado por AYRES et al., 2021.

É possível identificar através do estudo de MATOS et al., 2010, que existe uma importância da presença da equipe de enfermagem no momento em que a mulher se torna mãe, proporcionando mais segurança e liberdade para a mulher, e solicitar ajuda, sempre que necessário. Faz-se necessário uma equipe de enfermagem que seja apta e capacitada para realizar tais procedimentos, sendo que existem situações de urgência ainda na sala de parto, seja normal ou cesariana.

É notório que os estudos estão interligados e seguidos de uma mesma base de raciocínio, mostrando o quão é necessário e essencial a presença de profissionais habilitados para a realização do contato pele a pele, mesmo que seja um momento simples. Os autores enfatizam a importância deste momento tanto para a mãe como em especial para o recém nascido, mostrando diversos benefícios para ambos.

## 4 | CONCLUSÃO

Com base nos dados e nos estudos analisados, nota-se que diversos autores aponta os grandes benefícios para RN e genitora quando se trata de contato pele a pele, sendo este ainda realizado na sala de parto, seja ele parto normal ou cesárea.

Outro fator importante é em relação a assistência de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais capacitados e especializados. O profissional de enfermagem deve possuir habilidades e conhecimento técnico para oferecer um melhor atendimento e de maior qualidade, por isso a necessidade da realização de cursos ofertados nas maternidades, proporcionando conhecimentos baseados em evidências científicas, bem como os cuidados imediatos com o recém nascido na sala de parto, onde envolve o contato pele a pele.

Com o estudo, pode-se concluir que grande são os benefícios do contato pele a pele, bem como a amamentação antes do clampeamento do cordão umbilical. Tais benefícios são de extrema importância não apenas para o recém nascido, mas também para a puérpera, diminuindo a ansiedade, depressão e favorecendo a união entre os mesmos.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, J. et al. Immediate, uninterrupted skin-to-skin contact and breastfeeding after birth: A cross-sectional electronic survey. **Midwifery**. v. 79, n. 102535, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido – guia para profissionais de saúde - cuidados gerais. **2ª edição:35**. 2012.

FERRARI, ANNA PAULA et al. Efeitos da cesárea eletiva sobre os desfechos perinatais e práticas de cuidado. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 3, p. 879-888, 2020.

GULEROGLU, F.T.; MUCUK, S.; OZGURLUK, I. The effect of mother-infant skin-to-skin contact on the involution process and maternal postpartum fatigue during the early postpartum period. **Women Health**. v. 60, n. 6, p. 707-18, 2019.

KOLOGESKI, T. K., STRAPASSON, M. R., SCHNEIDER, V. & RENOSTO, J. M. (2017). Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Enferm**, 11(1), 94-101. 2017.

LEITE, A. M., CASTRAL, T. C., NASCIMENTO, L. C., DE SOUSA, M. I. & SCOCHI, C. G. S. (2015). Amamentação e contato pele-a-pele no alívio da dor em recém-nascidos na vacina contra hepatite B. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 17(3), 319-32. 2015.

Marlin, Z., Jossane, D. S. D. S. & Stella, M. D. O. (2019). Contato pele a pele: Atuação da equipe de enfermagem na visão das puérperas. **Revista Multidisciplinar**. 10(2), 2595-8402. 2019.

SANTOS, LUCIANO M. et al. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós- parto como um ato mecânico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, 2014.

SAFARI, K. et al. The effect of mother and newborn early skin-to-skin contact on initiation of breastfeeding, newborn temperature and duration of third stage of labor.

**Int Breastfeed J**. v. 13, n. 32, p. 13-32, 2018.

SILVA C.M, AMARAL GB, TORIYAMA ATM, CARMONA EV, MARTINS EL. Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto. **Rev baiana enferm**. 37:e48465. 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Reanimação do recém-nascido maior de 34 semanas em sala de parto**. 2016.

Widström AM, Brimdyr K, Svensson K, Cadwell K, Nissen E. Skin-to-skin contact the first hour after birth, underlying implications and clinical practice. **Acta Paediatr**. 108:1192–204. 2019.

World Health Organization. Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services – the revised. **Baby-friendly Hospital Initiative**. Geneva; 2018